



Divulgar a ciência

Unir o plenamente útil ao bastante agradável foi a proposta do Pint of Science. A **Esalq** e o Cena fazem seu papel de divulgador da ciência, como reportado pela Gazeta de Piracicaba ("Pontos científicos postos à mesa", 16/6, p. 8), ainda que com controvérsias.

A palestra sobre alimentos naturais carrega conotações que já deveriam ter sido resolvidas, pois, em ciências, natural não se contrapõe a artificial, e, sim, a sobrenatural. Assim, pouco importa se o caminho de um alimento foi exclusivo dentro de uma célula (cada vez mais raro) ou se passou por um laboratório: os princípios científicos são os mesmos. Porém, o senso comum - que é o que deve ser combatido na divulgação da ciência - diz que natu-

ral é o que não passou por manipulação humana, o que não é a exata definição do termo, nem traduz nossa realidade.

Sem a participação da ciência, teríamos morrido de fome há muito tempo. Foi com a descoberta do fogo, das práticas agrícolas e das técnicas de conservação de alimentos que superamos nosso aumento populacional sem extinção. Pelo menos até agora, sabendo que beiramos a insustentabilidade em função da forma como estamos lidando com as questões ambientais. É o outro extremo da aplicação da ciência, o lado do mau uso, intrínseco ao ser humano.

Adilson Roberto Gonçalves,
pesquisador na Unesp de Rio Claro

